



MOÇÃO

O NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL DE LISBOA

É por demais conhecido o esgotamento da capacidade do Aeroporto da Portela, actual Aeroporto Humberto Delgado, esgotamento que se reflecte ao nível das suas actuais instalações que mal comportam os milhões de passageiros que anualmente acolhe e na impossibilidade de ampliação das suas instalações, situação que urge resolver em face do crescimento significativo do turismo e do tráfego aéreo português.

Em 2008, o Governo de então (PS), apoiado em estudos concretos, de entre as soluções possíveis, optou por fixar nos terrenos do Campo de Tiro, o Novo Aeroporto Internacional de Lisboa, decisão que mereceu à data um alargado consenso por ser a mais válida opção para a instalação de uma infraestrutura de grande porte, vital para o desenvolvimento do País.

Volvidos quase 10 anos, anos de crescimento aeronáutico e turístico em Portugal, constatamos que não só não foi construída a solução projectada, como o anterior Governo PSD/CDS optou por privatizar a TAP, entregando-a parcialmente a David Neelman, e também a ANA, agora da multinacional francesa Vinci, a troco de 3,08 mil milhões de euros (que serão recuperados por esta em, aproximadamente, dez anos).

Cedeu ainda à Vinci a exploração dos aeroportos nacionais por 50 anos, comprometendo de forma irremediável a solução de construção já projectada e desviando os lucros da exploração dos aeroportos para o estrangeiro, lucros esses que serviriam para custear o investimento em novas infraestruturas aeroportuárias e na modernização das já existentes, investimento este essencial para o crescimento e para a retoma do país.

Apesar do prejuízo para o interesse nacional com as referidas privatizações, a verdade é que a ANA/Vinci assumiu igualmente o compromisso para a construção do novo Aeroporto Internacional de Lisboa.

Mal se entende agora que, ao invés de se lhe impor a construção faseada de um novo aeroporto no Campo de Tiro, onde os terrenos são públicos e não existirá necessidade do Estado suportar elevados encargos com a deslocação de funções e equipamentos militares, o Governo da mesma força política que em

tempos reconheceu ser o Campo de Tiro de Alcochete a melhor opção, ver agora na Base Aérea n.º 6 do Montijo como a melhor solução para a construção do novo aeroporto.

A solução Base Aérea n.º 6 do Montijo, em pouco anos se esgotará por ser uma solução limitada em termos físicos, logísticos e de infraestruturas de apoio.

Portugal não poderá ficar durante 50 anos sem receitas aeroportuárias e não exigir à Vinci que suporte os custos necessários à construção de um novo aeroporto, contentando-se com uma solução que será sempre transitória, que se esgotará em breve e deixará evidente a necessidade de construir um novo aeroporto às custas do erário público.

Os Municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal, Sesimbra e Montijo, que compõem a Associação de Municípios da Região de Setúbal, não podem continuar sem conhecer os estudos realizados e por realizar, sendo essencial a sua participação activa em todo o processo.

Estudos ambientais estão ainda por realizar e a União Europeia terá ainda de emitir parecer favorável à construção do novo Aeroporto na Base Aérea n.º 6 pelo que não devemos dar esta solução como garantida, alimentado a especulação imobiliária e a pretensa ideia do aumento da qualidade de vida e da criação de mais postos de trabalho.

Sendo certo que a fauna e a flora existente no concelho de Alcochete, fazem dele um concelho de excelência, e onde a qualidade de vida existente trás ao nosso Concelho cada vez mais habitantes e turistas, não poderemos admitir uma solução que a possa prejudicar.

Assim:

Por considerarmos que esta não é a melhor solução, quer para a Região quer para o País, sendo bastante limitada na sua capacidade e duração, e tendo em conta igualmente a ausência de estudos nas várias vertentes onde a mesma se encontra inserida, a Assembleia Municipal de Alcochete, reunida a 22 de Fevereiro de 2017, delibera:

- 1- Continuar a defender que Portugal precisa de um novo Aeroporto Internacional e que a melhor opção será uma construção faseada no Campo de Tiro, cujos terrenos são inteiramente públicos e permitem a sua expansão, sendo ao mesmo tempo aquela que possibilita não só a continuidade da Portela como a sua articulação com um projecto com futuro.

2- Defendemos que a construção do Novo Aeroporto de Lisboa na nossa Região, associada à concretização de uma série de investimentos estruturantes planeados e acompanhada de uma política de investimento e da produção nacional, contribui de forma inequívoca para o aumento do investimento e do emprego, bem como o desenvolvimento não só da Região como também do País.

Desta Moção deverá ser dado conhecimento:

Ao Sr. Presidente da Assembleia da República;

Ao Sr.º Primeiro-Ministro;

Ao Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestruturas;

A todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República;

À Associação de Municípios da Região de Setúbal;

À Comunicação Social Regional.

A Bancada da CDU

Alcochete, 22 de Fevereiro de 2017

Miracha Patrício

FABIO BERNARDO

Miriam Pires Boeira